



Soldados israelenses oram voltados para Jerusalém enquanto se preparam para a batalha ao longo da fronteira norte de Israel

DEZEMBRO DE 2023 | KISLEV-TEVET 5784

ADORAÇÃO E NAVIOS DE GUERRA

Por **Shani Sorko-Ram Ferguson**

As festividades estão aqui, mesmo em tempos de conflito. Navios de guerra perfilam-se na costa, porém, celebrar a bondade divina em meio às adversidades sempre foi um segredo vital para a sobrevivência de Israel. Essa é a essência da nossa adoração, um sacrifício de louvor em si.

Pode demorar um pouco para descobrir, mas mesmo nas situações mais difíceis, há pequenos lampejos de esperança - momentos doces no meio da dor e milagres no meio do caos.

Neste volume, capturamos alguns desses instantes que aconteceram no fatídico 7 de Outubro e após essa data. Esperamos que esses relatos tragam sorrisos a você, assim como fizeram conosco.

MULHERES GUERREIRAS

RACHEL EDRI

Rachel Edri foi mantida como refém por 17 horas por cinco terroristas do Hamas que ela descreveu como “rottweilers”.

“As pessoas ficam irritadas e irracionais quando estão com fome, então segui oferecendo-lhes comida. Um deles me disse: ‘Você me lembra minha mãe...’ ‘Sim!’ Eu respondi: ‘Sou igual a sua mãe e vou cuidar de você!’”

“Dei a eles alguns biscoitos especiais que fiz para as festividades. Eles me pediram para comer minha comida primeiro para provar que não

estava envenenada, e quando finalmente comeram, eles se acalmaram. Eles amaram os biscoitos.”

“Um dos homens era muito mal, ele continuou dizendo que era um mártir. Mas outro estava ferido, então fiz um curativo nele. Tentei ganhar tempo até que pudéssemos ser resgatados, então continuei conversando. ‘Diga-me’, perguntei-lhes, ‘além de serem mártires, o que mais vocês fazem? É uma pena que estejamos constantemente lutando. Vamos viver em paz...’

“Eu cantei para eles músicas de um cantor egípcio e eles cantaram para mim músicas de um cantor israelense e por um momento esqueci a terrível situação em que me encontrava.

“Sempre que percebia que eles estavam irritados, oferecia-lhes mais comida, mais chá, mais biscoitos.”

“A dada altura perguntaram-me onde estavam os meus filhos (porque tinham informações sobre todas as nossas

famílias antes do ataque). Eu disse a eles que eles estavam na América. Na realidade, porém, eles estavam todos por perto porque nos reunimos para comemorar o aniversário do meu marido naquele fim de semana. Um dos meus filhos, que está na força policial, se tornou

o principal negociador com os terroristas. Pela janela ele me fez sinal para não demonstrar que nos conhecíamos.”

Após 20 horas, milagrosamente, uma equipe da SWAT invadiu uma janela traseira e matou todos os cinco terroristas sem ferir o casal. Rachel foi filmada muito emocionada em seus primeiros momentos de resgate correndo para os braços do filho. Ela agora está tirando um tempo para recuperar-se do encontro que teve com a morte, então não acessa a internet nem assiste às notícias. Esta é a principal razão pela qual ela ainda não se deu conta da lenda que se tornou em Israel—e de quantas pessoas gostariam da receita de seus biscoitos festivos. ■

◀ Rachel foi retratada em uma variedade de memes e murais em prédios públicos e abrigos anti-aéreos



INBAL LIEBERMAN

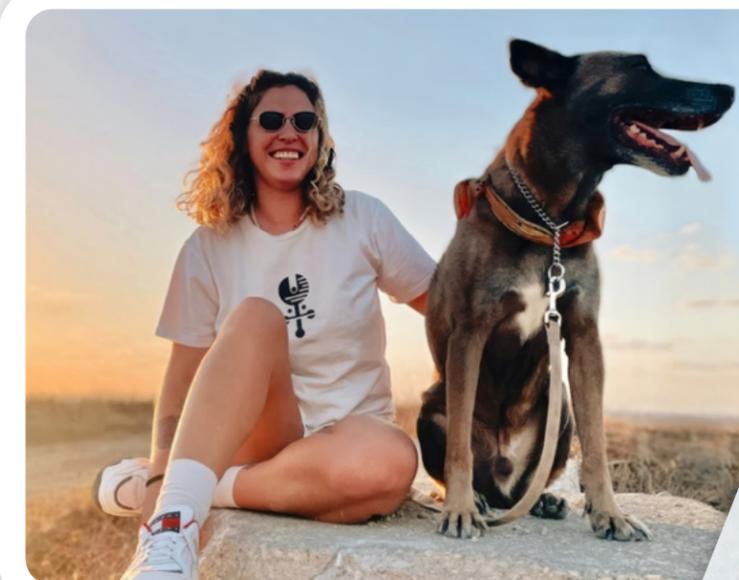
Na manhã tranquila de sábado no Kibutz Nir Am, a atmosfera pacífica reinava, envolvendo a maioria, exceto Inbal. Não fazia muito tempo que “torceram o nariz” com a notícia de que Inbal Lieberman se tornava a primeira mulher a liderar a segurança na sua vila próxima a Gaza. No entanto, acabou por ser a escolha mais acertada que alguém poderia ter feito.

A falta de energia na aldeia alertou o técnico local, que estava pronto para ligar os geradores. “Não ligue novamente ainda”, ela instruiu. “Há algo errado. Me dê uma hora!” Mais tarde, explicou que era a sensação no ar... Não havia recebido ordens formais, mas tendo crescido em Nir Am, sentiu uma estranheza naquela manhã. Em trajes de dormir, ela correu para casa, elaborou um plano e, em seguida, passou por mais de uma dúzia de residências diferentes, distribuindo armas à equipe de emergência designada (é comum nas vilas próximas a Gaza terem residentes com experiência militar de prontidão para situações de emergência).

Foi assim que, quando mais de 25 terroristas tentaram invadir Nir Am, nenhum deles teve sucesso. Inbal neutralizou pessoalmente cinco deles e, com sua equipe, manteve o inimigo à distância até a chegada das Forças de Defesa de Israel.

“Esta aldeia inteira deve suas vidas a ela!”, exclamaram os moradores locais, enquanto vídeos viralizavam,

retratando a verdadeira Mulher-Maravilha, proporcionando aos israelenses um raro momento de sorriso. ■



Inbal na foto postada em sua página do Facebook quando foi nomeada chefe da segurança em sua aldeia no ano passado



▶ Rachel Edri e seu marido se reuniram com uma série de celebridades e autoridades internacionais, incluindo o secretário de Relações Exteriores britânico e o presidente dos EUA.



Flash90/ Dor Pazivelo

JUNTOS NA COLHEITA

Cowboys dos EUA colhendo pimenta em uma fazenda nas Colinas de Golã, perto da fronteira entre a Síria e o Líbano.

Uma das coisas que não foi amplamente coberta nas notícias internacionais foi a crise agrícola que resultou do deslocamento de centenas de milhares de aldeias do sul e da fuga de milhares de trabalhadores estrangeiros no campo (isto é, aqueles que não foram assassinados ou sequestrados). Esta crise só aumentou quando as cidades do norte também foram evacuadas. Em resposta, os israelitas—advogados, professores, médicos e trabalhadores de alta tecnologia começaram a trabalhar fora do seus expedientes como voluntários na colheita. A crise dá um ângulo totalmente novo à observação de Yeshua: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos...” (Mateus 9:37)

Suponho que esses cowboys de cidades pequenas dos EUA nem esperavam ser notados quando chegaram

a Israel. Mas uma foto deles na fila do aeroporto JFK em Nova York com a legenda em hebraico: “Meninas, larguem tudo, os cowboys estão chegando!” tornou-os uma sensação online antes mesmo de desembarcarem em Tel Aviv. “Viemos para servir Israel em tempos de necessidade”, disseram eles. Aqueles que compreenderam as ramificações mais amplas da ajuda cristã de forma tão prática comentaram a foto: “Algumas vezes, isso é dar testemunho”. ■

Se você tem experiência em agricultura, gosta de trabalhar duro e está interessado em ser voluntário, por favor escreva-nos!

contact@maozisrael.org

BEBÊS E NOIVAS

Dizem que quase todas as meninas crescem sonhando com o dia do casamento; a noiva pode imaginá-lo grande ou pequeno, em local aberto, na natureza, ou fechado—mais formal e clássico. Mas poucas meninas crescem imaginando que seu dia especial será organizado em apenas um dia e que os convidados serão “quem estiver por perto naquele momento”.

Este é, no entanto, o contexto de um número surpreendente de casais israelitas cujos planos de casamento foram interrompidos pela guerra. Alguns conseguiram montar um vestido de noiva e fazer a cerimônia em um tanque. Outros se contentaram com um rabino, um guitarrista, um véu, e a bandeira israelita como uma *huppah*—tenda—improvisada. Algumas noivas aventureiras simplesmente planejaram tudo e surpreenderam o noivo no local onde o mesmo estava servindo no campo.

Mas os israelitas não pararam por aí quando se tratou de nos dar motivos para sorrir. Uma série de fotos de pais de recém-nascidos, que se afastaram do combate por tempo suficiente para beijar seus bebês, encheram nossos feeds de redes sociais. E não pudemos deixar de pensar no versículo de Êxodo 1:12:

“Mas quanto mais os afligiam, tanto mais se multiplicavam, e tanto mais cresciam; de maneira que se enfadavam por causa dos filhos de Israel.” ■



Flash90/ Ayal Margolin



Flash90/ Erez Ben Simon



Telegram

Flash 90 / Nonatan Sindel



Antes de 7 de Outubro, a comunidade religiosa bloqueia o trânsito em protesto contra a lei israelita que exige que todos os cidadãos sirvam no exército.

GUERREIROS RELIGIOSOS

Dentre os principais pontos de divisão cultural entre os israelenses seculares e religiosos está o serviço militar obrigatório. Enquanto os judeus seculares e tradicionais defendem que todos devem contribuir para a proteção da nação, os judeus religiosos argumentam que seus estudos da Torá já representam esse serviço ao país. Eles também expressam preocupações sobre os efeitos negativos da exposição à cultura secular israelense em membros de suas comunidades, especialmente naqueles que crescem em ambientes mais protegidos.

No entanto, mesmo as comunidades ultraortodoxas, geralmente fechadas, não escaparam das tragédias de 7 de outubro. Além de perderem membros e terem pessoas sequestradas, a árdua tarefa de limpeza foi realizada em grande parte pela equipe de "Zaka", composta principalmente por homens religiosos.



Uma das maiores e mais comoventes surpresas veio dos jovens religiosos, muitos dos quais insistiram em se alistar em massa! Quando questionados sobre sua decisão, responderam: "Sempre sentimos a pressão de nossa comunidade para não nos juntarmos, mas se não ajudarmos nosso país nesta guerra, isso nos afetará para o resto de nossas vidas." ■

▲ Após as atrocidades de 7 de outubro, os judeus religiosos fazem fila para se juntar ao exército.

GUERREIROS CIVIS

Nos primeiros dias da guerra, estações de doação de sangue foram instaladas em todo o país, enquanto os hospitais eram inundados com milhares de feridos no massacre de 7 de Outubro. Eram os primeiros dias da guerra e todos sabiam porque estavam ali. Mas enquanto os israelitas se deitavam em filas de camas para ajudar outros que estavam deitados em filas de camas no hospital, alguém começou a cantar o hino nacional de Israel. O hino se chama Hatikvah, A Esperança, por uma razão... Esperança é a única coisa que sempre temos. É a única coisa que não importa quantas vezes os nossos inimigos ataquem, ninguém jamais foi capaz de tirar do povo judeu. ■

GUERREIROS DA FAMÍLIA

A história emocionante do resgate milagroso envolvendo a família de Ori Megidish é uma das mais belas. Ori, uma observadora de campo, foi sequestrada em 7 de outubro de uma base militar próxima a Gaza. Sendo uma soldado (em contraste com um civil sequestrado), as chances de ela estar entre os libertados eram bastante reduzidas. No entanto, isso não impediu sua família de interceder fervorosamente por sua libertação.

Fotos dos amigos e familiares marchando diante de sua casa com um rolo da Torá, clamando ao Deus de Israel e proclamando: "Ori, volte para casa!", foram capturadas alguns dias antes das forças de inteligência de Israel receberem informações sobre seu paradeiro. Em uma operação que envolveu "dezenas, senão centenas" de agentes, Ori foi localizada e resgatada.

"Nosso clamor a Deus trouxe nossa filha para casa; agora direcionamos nossas orações aos



Camas cobrem as paredes do centro de convenções enquanto israelenses chegam em massa para reabastecer o suprimento emergencial de sangue de Israel.



Ori abraçada por sua tia no dia em que ela voltou do cativo do Hamas.

outros reféns", expressou a família em uma reunião emocionada.

Por causa da Ori, nos lembramos da conhecida escritura de Isaías 60: "Levanta-te, Ori, pois tua luz chegou e a glória do Senhor nasceu sobre ti!" ■



Kobi Ferguson and Victor at sunset take selfie near field base after dropping off supplies provided by Maoz partners

HOMENS GUERREIROS

Eram 4 horas da manhã de sábado, último dia de Sucot (Festa dos Tabernáculos), quando Victor chegou ao festival Nova, perto de Gaza. Acampar no meio do deserto não era exatamente o seu estilo, mas seus amigos queriam ir, e o nascer do sol foi o clímax do evento. Por volta das 6h, Victor foi até o carro pegar os óculos escuros, durante a caminhada de cinco minutos até seu carro, ele ouviu explosões, mas nenhuma sirene Code Red (Código Vermelho). Uma rápida verificação online não revelou um único aviso.

Victor serviu na Operação Margem Protetora em 2014, perto da fronteira de Gaza, por isso conhecia bem a área.

Era uma emboscada, os terroristas estavam esperando por eles logo na esquina. Os carros à frente deles foram atingidos por balas. Victor pisou no acelerador e só

olhou o tempo suficiente para perceber que ninguém dos carros à frente deles sobreviveu. Foi a vez deles passarem pelo grupo de terroristas e o silêncio repentino foi ensurdecedor. “Não sei se eles estavam recarregando os cartuchos ou algo assim, mas não atiraram contra nós.”

Victor dirigia o mais rápido que podia, mas nada poderia prepará-lo para a carnificina que passaria pelo caminho. Pessoas sem vida e carros em valas à beira da estrada. “Notei um cara que havia levado um tiro, mas ainda estava vivo. Colocamos ele no carro e depois o deixamos em uma ambulância. Na época, não tínhamos dimensão quanto ao tamanho do ocorrido, então apenas dirigimos e decidimos parar na próxima vila pela qual passamos. Chegamos a uma bifurcação na estrada—à esquerda estava Kfar Azza e à direita o Kibutz Sa’ad.”

O Kibutz Sa’ad era religioso, por isso o portão estava fechado quando chegaram, mas foram autorizados a entrar pela equipe de segurança civil que tinha sido alertada sobre “uma ameaça”. Victor e seus amigos se esconderam em um abrigo antiaéreo por horas enquanto

terroristas vagavam pelas ruas. Eles não partiriam até que as IDF (Forças de Defesa de Israel) finalmente chegassem naquele dia.

Victor chegou em casa em segurança, abraçado por sua família radiante, mas o acontecimento o deixou inquieto. Ele já havia lutado para proteger sua nação antes e estava fazendo isso novamente. A emboscada foi uma batalha angustiante pela qual nós da Maoz oramos fervorosamente, e recebemos atualizações à medida que acontecia. Há mais detalhes sobre a história de Victor —mas ele saiu para campo tão rapidamente que nunca tivemos tempo de sentar e filmar seu depoimento. No entanto, Maoz teve o privilégio de fornecer a toda a sua unidade algumas refeições quentes e necessidades básicas no início da guerra, antes de fecharem a área aos civis. Enquanto isso, Victor e cinco outros membros da equipe do Maoz estão em campo lutando pela promessa de Deus de uma pátria judaica. Pedimos orações por sua segurança! ■

GUERREIRO DAS TECLAS

Em Israel, servir no exército é uma exigência para os judeus. Mas, por razões óbvias, os árabes são dispensados. Isso, no entanto, não impede os árabes-israelenses—que apreciam as liberdades de que desfrutam—de escolherem servir o seu país. Yoseph Haddad é um daqueles árabes que serviu numa unidade de combate Golani. Ele ficou gravemente ferido na Segunda Guerra Libanesa e desde então tem passado seu tempo defendendo Israel em inglês, hebraico e árabe. Suas contas nas redes sociais conquistam centenas de milhares de seguidores e milhões de visualizações. Uma das postagens mais engraçadas foi quando o Hamas, frustrado com o impacto que estava tendo contra sua causa, iniciou um boato de que Yoseph era um espião perigoso para o Hamas. O ativismo de Yosef está entre os mais prolíficos



em termos de cobertura tanto dos acontecimentos atuais, como do contexto histórico de Israel – e da ignorância dos apoiantes pró-Palestina. ■

GUERREIRO CAÍDO



O funeral de Bruna Valeanu é uma história que nos deixou com emoções tristes e reconfortantes, ao mesmo tempo. Bruna estava no mesmo festival que Victor e fugiu pelo mesmo caminho que ele. Só que ela virou à esquerda na bifurcação para Kfar Azza e não sobreviveu ao ataque à aldeia que foi praticamente incendiada. Bruna imigrou com a mãe e a irmã do Brasil. Ela serviu no exército e era estudante universitária quando sua vida foi tirada. Alan, da nossa equipe Maoz que trabalhou com a mãe de Bruna em seu emprego anterior, descreveu as duas como inseparáveis. “Onde quer que a mãe fosse, a filha dela ia. Elas eram melhores amigas”, ele nos contou.

Um enterro judaico exige a participação de dez adultos e o funeral ocorre dentro de 24 horas após a morte declarada. No entanto, como a mãe e a irmã de Bruna eram sua única família, uma postagem nas redes sociais foi escrita para



pedir a alguns israelenses que viessem ajudar a honrar sua vida e morte prematura.

Dez mil israelitas estacionaram em ambos os lados da estrada estreita e obstruíram a entrada do cemitério para ficarem ao lado de uma mãe enlutada pela filha, que sequer haviam conhecido até aquele dia.

Algumas pessoas nos invejam por sermos o povo escolhido que possui uma terra escolhida, eles nem sempre entendem o custo que pagamos para estar aqui. ■

Dezembro de 2023

Shalom de Jerusalem,

Quando você ler isto, Kobi e eu teremos entregado nossa filha primogênita para servir nas forças armadas de nosso país. **Ela não é mais legalmente nossa**, nos próximos anos, ela pertencerá ao nosso antigo e moderno estado de Israel. Desde o seu nascimento, criamos nossa filha pensando neste dia. **É um chamado que cada um de nossos filhos assumirá, e um chamado que toda família em Israel deve abraçar.**

Existem aqueles entre nós que escolherão o exército como modo de vida. Contudo, **as Forças de Defesa de Israel são um exército composto majoritariamente por reservistas civis**; cidadãos comuns que viverão vidas normais e conseguirão empregos civis, mas que estão dispostos a abandonar tudo a qualquer momento para lutar pelo nosso direito de existir.

Durante a noite, **centenas de milhares de israelitas foram evacuados** das suas casas nas fronteiras sul e norte. Depois, **mais de 400.000 reservistas civis** tiveram de abandonar os seus empregos, empresas, empregos públicos, famílias, planos de casamento... **para lutar em áreas nas quais foram treinados** desde que terminaram o ensino secundário israelense—ao completar 18 anos.

As súbitas lacunas na força de trabalho e o trauma nacional e pessoal causado pelo ataque terrorista de 7 de Outubro colocaram o nosso país em completa turbulência. **A necessidade é maior do que qualquer pessoa ou organização pode atender.** Nem mesmo o nosso governo pode começar a satisfazer as necessidades do povo de Israel nesta guerra. **É por isso que Maoz está fazendo parceria com outros ministérios, pastores e até mesmo municípios para atender às necessidades básicas em três áreas principais.**



Shani Ferguson colhe tomates perto da fronteira com Gaza.

Necessidade: Mais de 90% do abastecimento alimentar de Israel é cultivado localmente, a maior parte nas fronteiras norte e sul de Israel. Com o mundo a voltar-se contra Israel, a perda de explorações agrícolas locais poderá eventualmente significar uma escassez de alimentos. Os trabalhadores estrangeiros que sobreviveram ao 7 de Outubro fugiram do país quando a guerra começou, criando uma crise repentina.

Ação do Maoz: Organização de grupos locais, incluindo adultos e crianças em idade escolar, para ajudar na colheita. Recrutando agricultores do exterior, bem como fazendo voluntariado nos campos perto de Gaza.



Entrega de suprimentos para evacuados em um hotel em Nazaré

Necessidade: As famílias deslocadas evacuadas para hotéis e albergues ficarão lá pelo menos durante o próximo ano. Após um mês de guerra, as escolas não conseguiram fornecer material escolar à população dispersa.

Ação do Maoz: Ajudando a construir uma escola inteira na cidade de Ra'anana para os evacuados. Fornecer material escolar e extracurricular aos professores e famílias evacuados para Nazaré.



Necessidade: Os soldados da reserva convocados da vida civil não têm suprimentos básicos.

Ação do Maoz: Compra e entrega pessoal de sapatos, jaquetas, equipamentos de proteção e refeições quentes aos soldados em campo. Cuidando das necessidades das famílias deixadas pelos enviados para lutar.

Israel está sangrando. Israel é uma nação necessitada.

Como seguidores de Yeshua, agora é o momento em que podemos verdadeiramente mostrar o nosso amor pelo povo judeu—porque este é um momento do qual eles se lembrarão.

Pois Suas promessas são SIM e AMÉM!

Kobi and Shani Ferguson

Kobi e Shani Ferguson

FIQUE POR DENTRO

ASSISTA ÀS NOSSAS
ATUALIZAÇÕES DE VÍDEOS SOBRE

**ISRAEL
EM GUERRA**

A Shani tem postado vídeos com updates, em meio aos nossos enormes esforços para ajudar as pessoas afetadas pela guerra. Os vídeos estão disponíveis em [@maozisraelbrasil](https://www.instagram.com/maozisraelbrasil) no Instagram

MAOZ ISRAEL BRASIL.ORG

*Israel está em guerra. Ele está sendo atacado do norte, sul, leste e oeste.
Mas ele não precisa lutar sozinho.*

*Deus prometeu que Israel nunca será destruído – mas a quantidade de
sofrimento que o inimigo pode infligir dependerá
se ele lutará ou não sozinho nesta guerra.*

ISRAEL PRECISA DE VOCÊ. ISRAEL PRECISA DE MIM.